

# MAPEAMENTOS METAFÓRICOS E METONÍMICOS EM PROVÉRBIOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Laura Baiocco Pereira (FAPERGS/UFRGS) - Maity Siqueira, orient. (UFRGS)

## 1. INTRODUÇÃO

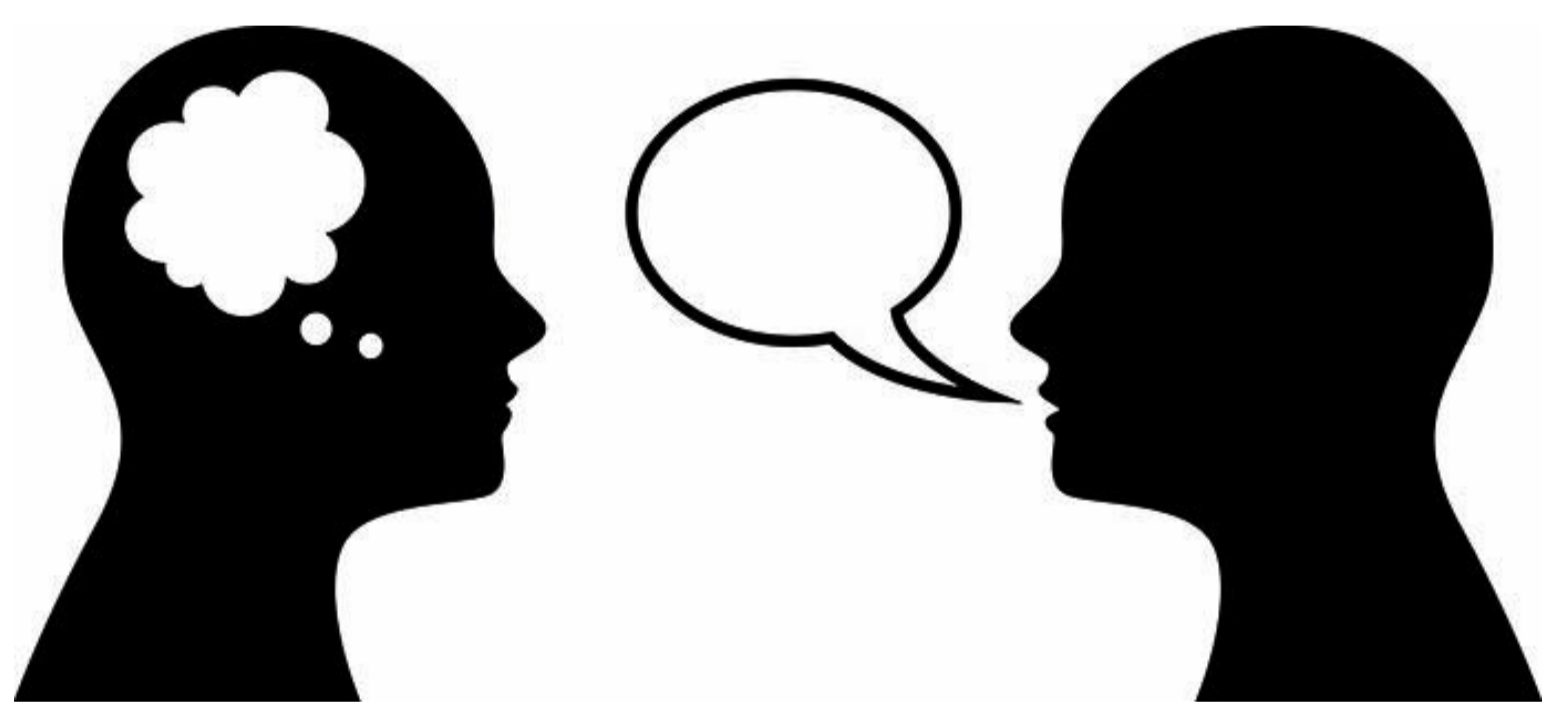
Este trabalho está inserido em um projeto de criação de um teste de compreensão de linguagem figurada. Na etapa de desenvolvimento do teste de provérbios, atentou-se para possíveis mapeamentos metafóricos e metonímicos nesses ditos populares.

## 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Segundo Lakoff & Johnson (1980), as metáforas e metonímias não são apenas linguísticas, mas conceituais por natureza. Desta forma, esses fenômenos influenciariam outros aspectos sociais e culturais do nosso cotidiano, incluindo provérbios e outros fenômenos linguísticos.

## 3. PROCEDIMENTOS

Assim que seis provérbios foram selecionados para compor o teste, cada um deles foi analisado em relação a fenômenos linguísticos subjacentes. Observou-se que, em alguns casos, há somente metonímia, em outros, metáfora, e ainda um caso em que metáforas e metonímias coincidem.



## 4. RESULTADOS

Abaixo, cada um dos provérbios é seguido de seus mapeamentos, conforme análise.

- 1) “Em boca fechada, não entra mosca”:  
**EFEITO DO ESTADO PELO ESTADO** (metonímia).
- 2) “Filho de peixe, peixinho é”:  
**HUMANOS SÃO ANIMAIS** (metáfora).
- 3) “Quem vê cara não vê coração”:  
**PARTE PELO TODO** (metonímia);  
**O ESSENCIAL É INTERNO** (metáfora).
- 4) “Onde há fumaça, há fogo”:  
**SABER É VER** (metáfora).
- 5) “Quem não chora não mama”:  
**DESEJAR É TER FOME** (metáfora).
- 6) “Cachorro que late não morde”:  
**PARTE PELO TODO** (metonímia).

Além desses mapeamentos específicos, todos os provérbios partem da metáfora conceitual **GENÉRICO É ESPECÍFICO** para sua interpretação. Isso porque, ao empregá-los, o falante utiliza uma situação específica e a aplica a uma situação genérica de contexto diferente (GIBBS & BEITEL, 1995).

## 5. CONCLUSÃO

Os provérbios são, por muitas vezes, influenciados ou baseados em mapeamentos conceituais metafóricos e/ou metonímicos. Entende-se, portanto, que as figuras de linguagem não devem ser interpretadas como fenômenos totalmente isolados uns dos outros.

De modo geral, este trabalho pode servir como evidência de que provérbios, metáforas e metonímias fazem parte de um vasto sistema conceitual cognitivo que categoriza nossas experiências e é refletido na linguagem.

## REFERÊNCIAS

- GIBBS, Raymond; BEITEL, Dinara. What proverb understanding reveals about how people think? *Psychological Bulletin*, v. 118, p. 133-154, 1995.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.